

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO E
DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA**

**A FIGURA FEMININA NA CIÊNCIA: REPRESENTAÇÕES DE
PERSONAGENS FEMININAS EM TRÊS DESENHOS ANIMADOS
VOLTADOS PARA O PÚBLICO INFANTIL**

Fabiana Gama Chimes

Mesquita

2018

Fabiana Gama Chimes

**A FIGURA FEMININA NA CIÊNCIA: REPRESENTAÇÕES DE
PERSONAGENS FEMININAS EM TRÊS DESENHOS ANIMADOS
VOLTADOS PARA O PÚBLICO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Educação e Divulgação Científica apresentado como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de especialista em Educação e Divulgação Científica.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Livia Mascarenhas de Paula Cunha

Mesquita – RJ

2018

C538f

Chimes, Fabiana Gama.

A figura feminina na ciência: representações de personagens femininas em três desenhos animados voltados para o público infantil. / Fabiana Gama Chimes. – Rio de Janeiro: Mesquita, 2018.

58 p. il.

Trabalho de Conclusão (Curso especialização em Educação e Divulgação Científica do Programa de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação e Divulgação Científica.) do IFRJ / Campus Mesquita, 2018.

Prof.º Drª Lívia Mascarenhas de Paula Cunha.

1. Animação (cinematografia). 2. Ciência. 3. Gênero. I. Chimes, Fabiana Gama. II. Instituto Federal do Rio de Janeiro. III. Título.

CDU 778.534.8

Fabiana Gama Chimes

A FIGURA FEMININA NA CIÊNCIA: REPRESENTAÇÕES DE PERSONAGENS FEMININAS EM TRÊS DESENHOS ANIMADOS VOLTADOS PARA O PÚBLICO INFANTIL

Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Educação e Divulgação Científica apresentado como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de especialista em Educação e Divulgação Científica.

Data de Aprovação:



Prof.^a Dr.^a. Livia Mascarenhas de Paula Cunha (Orientadora) - UFRJ



Prof.^a Dr.^a. Grazielle Rodrigues Pereira - IFRJ



Prof.^o Dr. Elidiomar Ribeiro da Silva - UNIRIO

Mesquita
2018

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho em especial aos meus pais por entenderem todo meu distanciamento para concluir esta escrita.

AGRADECIMENTOS

Nenhuma batalha é vencida sozinha. Tive o privilégio de ter pessoas ao meu lado nesta luta, que não foi nada fácil para chegar até aqui.

Agradeço a Deus por tudo, por me levantar todas as vezes que eu precisei e me sustentar neste caminho percorrido, pelas conquistas e oportunidades de estar conquistando algo que quis e planejei.

Agradeço com todo meu coração aos meus pais Ronaldo e Marli pelo suporte, por toda paciência, incentivo, amor, compreensão pela ausência em passar horas lendo e escrevendo, por me ensinarem a ter disciplina e dignidade, e a ser uma pessoa melhor todos os dias, por me ensinarem os maiores valores, a batalhar e buscar meus objetivos sempre com os pés no chão, sempre indicando o caminho certo a seguir. Vocês sabem mais do que qualquer pessoa do meu sacrifício, dos feriados estudando, da ausência nas festas e comemorações em família, de tudo que abri mão para que este trabalho pudesse ser realizado.

Aos meus irmãos Silvia e Edson, Amo vocês! Aos cônjuges de ambos por se tornarem irmãos do coração eu agradeço por tudo. Minha sobrinha Eshiley por todo carinho, pela paciência e entender a minha ausência mesmo tentando estar presente.

Um agradecimento em especial a minha orientadora Livia Mascarenhas por sua disponibilidade, atenção, compreensão, parceria, por toda a ajuda para que este trabalho pudesse enfim se concretizar.

Agradeço a todos os professores do curso de especialização em Educação e Divulgação Científica do IFRJ - Mesquita, com quem tive a chance de aprender e conviver ao longo desse período na pós. Vocês me fizeram enxergar a educação com outros olhos.

Muito obrigada ao ECI – Mesquita e a todos os seus funcionários e mediadores que estavam dispostos sempre a ajudar.

Não posso deixar de agradecer pela turma de 2017, como nos intitulamos “a melhor turma”, só tenho a agradecer pela amizade conquistada neste período e que ela dure pela vida. As quartas-feiras nunca mais foram as mesmas!

Aos meus amigos de longa data, os que me acompanham deste a infância e sempre torceram por mim, aos que chegaram durante a vida, na faculdade, no trabalho, nos eventos, nas palestras e nos cursos. Todos vocês tiveram papel fundamental nessa trajetória. Contribuíram com sorrisos, piadas, incentivos, força, puxões de orelha, uma palavra de coragem e a amizade de todos. Meu muito obrigada!

Agradecer é uma forma de conservar a amizade e não podia deixar de formalizar este agradecimento a uma pessoa que muito incentiva a divulgação da ciência, a biologia cultural, a persistência e sempre nos faz acreditar sobre o que fazemos com amor e dedicação sempre dá certo. Professor Elidiomar Ribeiro, obrigada por aceitar participar da banca e ser um dos grandes responsáveis por tantos trabalhos voltados para a DC.

Obrigada a todos que contribuíram até aqui, prometo-lhes que estou percorrendo e realizando tudo que sonhei!

“Eu não posso voltar para o ontem, porque eu era uma pessoa diferente lá”.

Alice no País das Maravilhas

RESUMO

Os desenhos animados que abordam a figura feminina de maneira representativa, estão em menor número na mídia. No que tange aos desenhos que tratam de ciência, essa representação é ainda menor. Diversos estudos apontam a influência dos desenhos animados nas construções de significado pelo público infantil, e neste sentido, uma representação desfavorável da mulher na ciência, pode acabar desestimulando a criança a seguir carreira científica devido à forma distanciada pela qual as personagens são representadas. Observamos que desenhos animados que abordam ciência, em sua maioria têm figuras masculinas como personagens principais, sendo poucos os que retratam a figura feminina como a personagem principal no meio científico. O presente trabalho tem como objetivo verificar de que maneira a figura feminina é representada dentro do universo das ciências naturais e exatas em três desenhos animados que tratam diretamente de temas relacionados à ciência e ao fazer científico. Baseando-se na trajetória da mulher ao longo dos anos, marcada por estruturas sociais que definiam seu lugar na sociedade. A metodologia instituiu-se pelo levantamento bibliográfico para gerar uma compreensão maior da análise dos episódios selecionados para este trabalho. Sendo assim, uma análise descritiva de um episódio de cada desenhos foi gerada dados sobre a descrição das personagens, o papel das personagens e o espaço que cada personagem feminina tem no desenho. Como resultado obtivemos a descrição de cada episódio através de tabela e o desenrolar do episódio selecionado. Concluindo que a ciência como fenômeno cultural desempenha um papel de grande importância em nossa vida cotidiana, a ponto de ser difícil imaginar como seria o mundo atual sem a sua colaboração ao longo do tempo. Podendo esperar pelo melhor e que o desenho possa ter como função estimular a criatividade e a imaginação, favorecendo a compreensão das ciências e possivelmente influenciar de forma positiva na futura carreira ao qual a criança poderá seguir.

Palavras-chave: desenho animado, ciência, gênero.

ABSTRACT

The cartoons that approach the female figure in a representative way, are in smaller numbers in the media. As far as drawings dealing with science are concerned, this representation is even smaller. Several studies point to the influence of cartoons on constructions of meaning by the infantile public, and in this sense, an unfavorable representation of women in science, may end up discouraging the child to follow scientific career due to the distant way in which the characters are represented. We have noticed that cartoons that approach science, mostly have male figures as main characters, few of them portray the female figure as the main character in the scientific environment. The present work aims to verify how the female figure is represented within the universe of natural and exact sciences in three cartoons that deal directly with issues related to science and scientific doing. Relying on the trajectory of women over the years marked by social structures defined their place in society. The methodology is established by the bibliographic survey to generate a greater understanding of the analysis of the episodes selected for this work. Thus, a descriptive analysis of an episode of each drawing was generated data on the description of the characters, the role of the characters and the space that each female character has in the drawing. As a result, we obtained the description of each episode through the table and the unfolding of the selected episode. Concluding that science as a cultural phenomenon plays a major role in our daily lives, to the point of being difficult to imagine what the present world would be without its collaboration over time. It is possible to hope for the best and for the design to be able to stimulate creativity and imagination, favoring the understanding of the sciences and possibly influencing in a positive way the future path to which the child can follow.

Keywords: cartoon, science, genre.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. OBJETIVOS	16
2.1. OBJETIVO GERAL.....	16
2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	16
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
3.1. A inserção das mulheres nas carreiras científicas	17
3.2. A TV e as representações	22
3.3. Os desenhos animados como influenciadores das percepções sobre determinados grupos sociais	24
3.4. O movimento feminista através das ondas	26
4. METODOLOGIA.....	27
4.1. Metodologia de coleta e análise de dados	28
4.1.1. Coleta de dados	28
4.1.2. Análise descritiva	29
4.1.3. Categorias escolhidas para a análise	29
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	30
5.1. Análise do episódio de “O laboratório de Dexter”	35
5.2. Análise do episódio de “Johnny Test”	35
5.3. Análise do episódio de “O Show da Luna”	45
5.4. Os desenhos e a ciência	44
5.5. Relações entre os episódios analisados	49
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	51
REFERÊNCIAS	53

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Hipátia de Alexandria - Gravura de Elbert Hubbard, 1908.....	13
Figura 2 - Gráfico mostrando as desigualdades de gênero nas carreiras de exatas no Brasil.....	19
Figura 3 - Quadro mostrando as desigualdades de gênero nas carreiras de ciências humanas e biológicas no Brasil.....	20
Figura 4 - Quadro mostrando os níveis de financiamento de pesquisa.....	20
Figura 5 - Quadro de dados da Capes sobre a situação de gênero na Pós-Graduação em 2015.....	22
Figura 6 - As Meninas Super Poderosas.....	31
Figura 7 – Jimmy Neutron.....	32
Figura 8 – Pheneas e Ferb.....	33
Figura 9 – Sid, O Cientista.....	33
Figura 10 – Rick e Morty	34
Figura 11 – O Laboratório de Dexter	35
Figura 12 – Episódio: Changes.....	39
Figura 13 – Johnny Test.....	40
Figura 14 – Episódio: Johnny no Centro da Terra.....	44
Figura 15 – O Show da Luna.....	46
Figura – 16 - Episódio: A dança do requebrado.....	48

Lista de Tabelas

Tabela 1 - Registro do episódio Changes.....	31
Tabela 2 - Registro do episódio Johnny no Centro da Terra.....	35
Tabela 3 - Registro do episódio A Dança do Requebrado.....	41

1. INTRODUÇÃO

A ciência pode ser descrita como um fenômeno cultural, produto da relação do homem com o meio que o cerca. Dessa forma, assim como Silva e Ribeiro (2012, p.173) apontam: “[...] entendemos a ciência como uma construção social, cultural e histórica, implicada em fatores econômicos e políticos em meio a relações de poder”. E essa mesma ciência possui grande importância em nossa vida cotidiana, a ponto de ser difícil imaginar como seria o mundo atual sem a sua colaboração ao longo do tempo. A utilização dela tem sido responsável pelas transformações tecnológicas ao longo dos séculos, ao passo de proporcionar novas abordagens em torno da maioria dos aspectos envolvidos em nossa vida. Dessa forma, podemos dizer que a ciência tem um papel fundamental no conhecimento do ser humano em torno da realidade e do significado do mundo em que vivemos (OLIVEIRA & SILVEIRA, 2014).

Historicamente a ciência se caracterizou como uma atividade essencialmente masculina, o que não quer dizer, no entanto, que as mulheres estiveram ausentes da produção do conhecimento (SILVA, 2012).

Neste contexto, temos como exemplo, a história de Hipátia de Alexandria (355 d.C. a 415 d.C.) que revolucionou em sua época, realizando trabalhos científicos na matemática e astronomia. Hipátia teve influência direta de seu pai Theon, onde o mesmo era diretor do Museu de Alexandria. Como uma educação liberal, de pensamento livre e oposta à intolerância, fez dessa mulher uma líder de sua época, dedicando-se sempre à carreira científica. Morreu torturada e queimada por fanáticos religiosos no dia 08 de março do ano de 415 d.C. e deixando um legado para a história, como está representada na Figura 1 (SOCIENTIFICA, 2017).

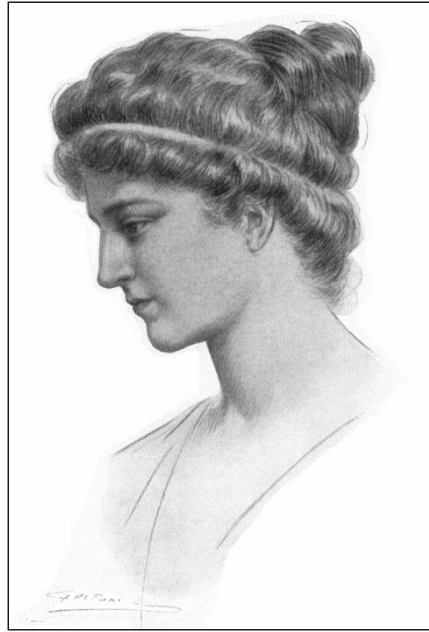


Figura 1: Hipátia de Alexandria - Gravura de Elbert Hubbard, 1908. Fonte: disponível em: < <https://pt.wikipedia.org/wiki/Hip%C3%A1tia> >

Séculos se passaram e por um longo período permaneceu-se um cenário de exclusão da mulher das carreiras científicas. Dessa forma, ainda é esperado que haja uma tendência de os homens ocuparem os maiores cargos e posições elevadas nas instituições científicas, visto que a maior parte das mulheres só se inseriu nesse campo há um tempo relativamente curto. Moreira e *et al.* (2014, p.3528) corroboram ao afirmar que:

[...] ao observarmos os mais altos níveis hierárquicos da pesquisa no campo científico, uma parcela feminina bem pequena é notada, devido aos inúmeros obstáculos encontrados pelas mulheres durante toda sua carreira científica.

Nos dias atuais, a presença da mulher na ciência torna-se assunto recorrente como objeto de estudo e debates. Ainda que o número de mulheres supere o de homens em muitas disciplinas científicas tanto nos cursos de graduação quanto nos programas de pós-graduação, elas se deparam com algumas barreiras que até hoje são representações de desigualdades, no campo do Science, Technology, Engineering and Mathematics (STEM) (BOLZANI, 2017).

Considerando a importância do fomento à inserção das mulheres nas carreiras científicas, observar de que forma as representações da mulher na ciência têm sido realizadas é de fundamental importância. Diversos são os meios pelos quais essa representação pode aparecer: a família e relacionamentos próximos (quando a criança possui alguma mulher no seu núcleo familiar ou de conhecidos próximos que é cientista), na escola e nas mídias.

No que se refere às mídias, um dos locais onde essa representação se pode dar, é na televisão. Esta é um sistema ampliado de informação e comunicação que reproduz um sistema de consumo cultural em todas as camadas sociais (MENESES, 2017).

A televisão sempre desempenhou papel fundamental no dia-a-dia das famílias modernas. As crianças assistem televisão desde cedo quando conseguem discernir cor, som e vibrações (REIS, 2016). Rezende (2001) aponta que a televisão em sua ampla programação e seus atrativos, acabam prendendo a atenção das crianças com seus desenhos animados.

Segundo Fischer (2003, apud ESPERANÇA E DIAS, 2010), “A televisão veicula informações, conhecimentos e valores que se dirigem à educação das crianças na contemporaneidade.”

Neste sentido, os conteúdos veiculados na televisão, e da mesma forma os estereótipos, podem se tornar conceitos fundamentais na construção de representações das pessoas, em especial das crianças.

Os desenhos animados, dentro do conteúdo televisivo, desfrutam de um grande espaço. Conforme Odinino (2014):

As personagens de desenho animado desfrutam hoje de um lugar de destaque no contexto da cultura midiática infantil, sendo inclusive um dos principais elementos constituintes das subjetividades infantis contemporâneas. Dada à larga disseminação oriunda da popularização das mídias, sobretudo o amplo alcance da televisão, os desenhos animados participam ativamente da vida das crianças no mundo inteiro, não apenas como mensagem, mas também de forma materializada nos brinquedos, nos utensílios, nas vestimentas e, inclusive, em alimentos industrializados dirigidos ao público infantil (ODININO, 2014, p.117).

Neste mesmo sentido, Scalfi e Oliveira (2014, p.04) afirmam que: “Acredita-se que os desenhos animados podem promover uma abordagem discursiva sobre

estereótipos e representação do real”. E, desta forma, podem promover discussões acerca da ciência e da imagem do cientista.

De que maneira a figura feminina é retratada nos desenhos animados “Laboratório de Dexter”, “Johnny Test” e “O Show da Luna”?

Nossa hipótese é que a figura feminina é tratada de maneiras diferentes nos três desenhos animados e que, enquanto dois apresentam a mulher num papel de protagonismo na ciência, o outro apresenta num papel à margem da mesma e sem possibilidade de participação.

Partindo desse pressuposto, acreditamos que a maneira pela qual a mulher é representada nos desenhos animados pode ser um fator de grande influência na forma pela qual as meninas enxergarão a possibilidade ou a ausência dela de adentrar nas carreiras científicas.

Desta forma, o presente trabalho objetivou verificar de que maneira a figura feminina foi representada dentro do universo das ciências naturais e exatas em três desenhos animados que tratam diretamente de temas relacionados à essas ciências e ao fazer científico. Considerando que as representações da figura feminina na ciência nestes desenhos animados podem funcionar como uma influência na percepção sobre mulheres na ciência.

2. OBJETIVOS

2.1. OBJETIVO GERAL

Verificar de que maneira a figura feminina é representada dentro do universo das ciências naturais e exatas em três desenhos animados que tratam diretamente de temas relacionados a estas ciências e ao fazer científico.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Verificar de que maneira os desenhos animados “O Laboratório de Dexter”, “Johnny Test” e “O Show da Luna” apresentam a mulher no meio científico;
- Observar se há alguma diferença nas abordagens dadas pelos três desenhos ao papel da mulher na ciência e no fazer científico;
- Verificar se a imagem da cientista veiculadas nesses desenhos pode ser desfavorável como incentivo à carreira científica.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1. A inserção das mulheres nas carreiras científicas

A trajetória da mulher ao longo dos tempos vem sendo marcada por estruturas sociais que definam qual deveria ser o seu lugar na sociedade e como elas deveriam se comportar. No passado, as mulheres não poderiam ser cientistas e poucas se atreviam a investigar as ciências. Aquelas que estudavam, o faziam no âmbito familiar e eram de famílias abastadas, geralmente pertencentes as classes sociais mais elevadas. A Revolução Científica, ocorrida em meados do século XVII, fez com que um maior número de mulheres despertasse interesse pela alfabetização e, conseqüentemente, pela ciência, era uma revolução irreversível (LOPES, 2011).

Na área das ciências exatas, em especial, percebe-se um número reduzido de mulheres na pesquisa científica na área de exatas, onde veremos destacado nos gráficos a seguir. Um termômetro que representa essa desigualdade é o campo conhecido como STEM (Science, Technology, Engeneering and Mathematics). Dados do governo dos Estados Unidos mostram em 2013 que, apesar das mulheres constituírem 46% da força de trabalho no país, elas ocupavam apenas 27% dos postos em ciência e engenharia e 12% no segmento exclusivo de engenharia. Estes números representam um certo avanço em relação aos anos anteriores, mas acabam revelando a dificuldade em vencer as barreiras das estruturas tradicionais (LETA, 2003; BOLZANI, 2017).

De acordo com dados recentes, entre 2013 e 2017, no meio acadêmico brasileiro, ainda é escassa a presença de mulheres na pesquisa, especialmente nas áreas das ciências exatas. O CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) divulgou o resultado de um artigo publicado pela revista científica "PeerJ", onde a divisão das bolsas entre os anos 2013 e 2014 por sexo e área de conhecimento dentro das ciências exatas era de apenas 20% para pesquisadoras. O mesmo padrão não é notado quando o campo é o das ciências biológicas e ciências humanas. Nas ciências exatas, 22 áreas de pesquisa possuem menos mulheres. A ausência de mulheres no campo das ciências exatas pode estar relacionada à educação básica (os livros de educação básica possuem em sua

maioria exemplos de homens, gerando uma falta de estímulo nas meninas), juntamente com a falta de incentivo para que as meninas sigam carreiras deste tipo (VALENTOVA *et al.*, 2017). Os gráficos abaixo demonstram a desigualdade de distribuição de bolsas e também no financiamento de pesquisas.

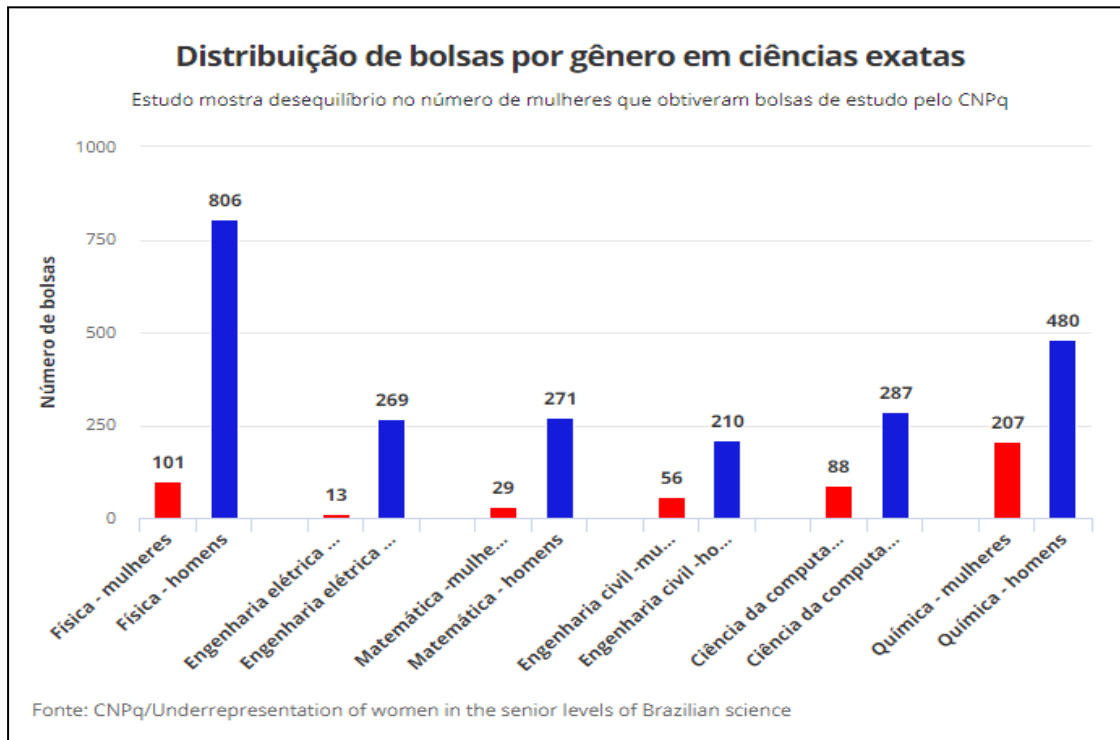


Figura 2: Gráfico mostrando as desigualdades de gênero nas carreiras de exatas no Brasil. Disponível em: < <https://g1.globo.com/educacao/noticia/mulheres-tem-20-das-bolsas-de-pesquisa-cientifica-em-exatas-no-brasil.ghtml> >

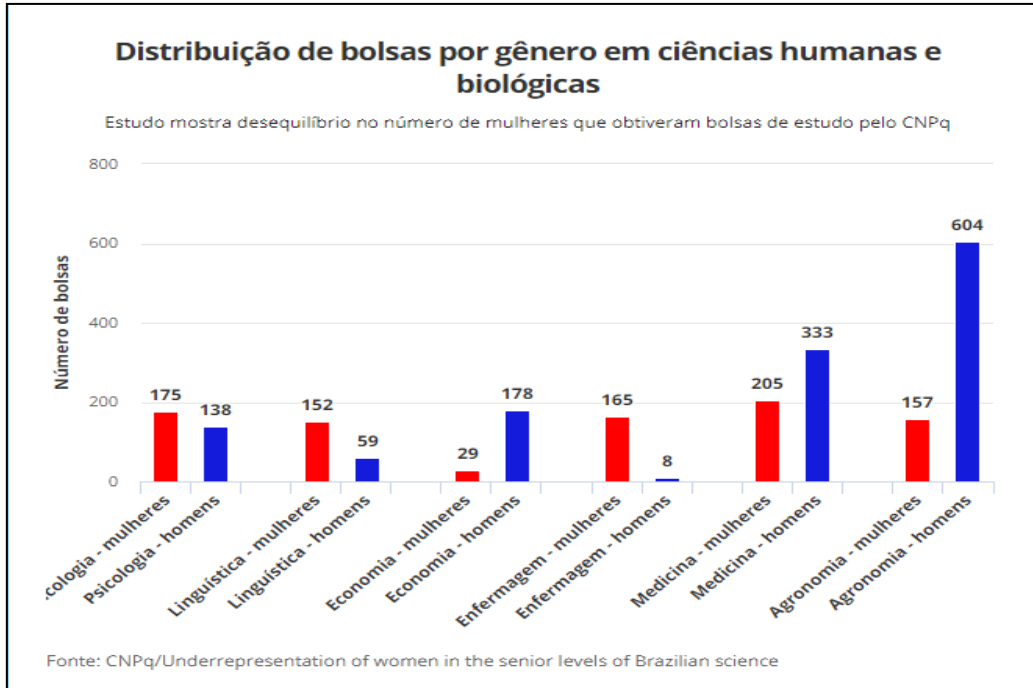


Figura 3: Quadro mostrando as desigualdades de gênero nas carreiras de ciências humanas e biológicas no Brasil. Disponível em: < <https://g1.globo.com/educacao/noticia/mulheres-tem-20-das-bolsas-de-pesquisa-cientifica-em-exatas-no-brasil.ghtml> >

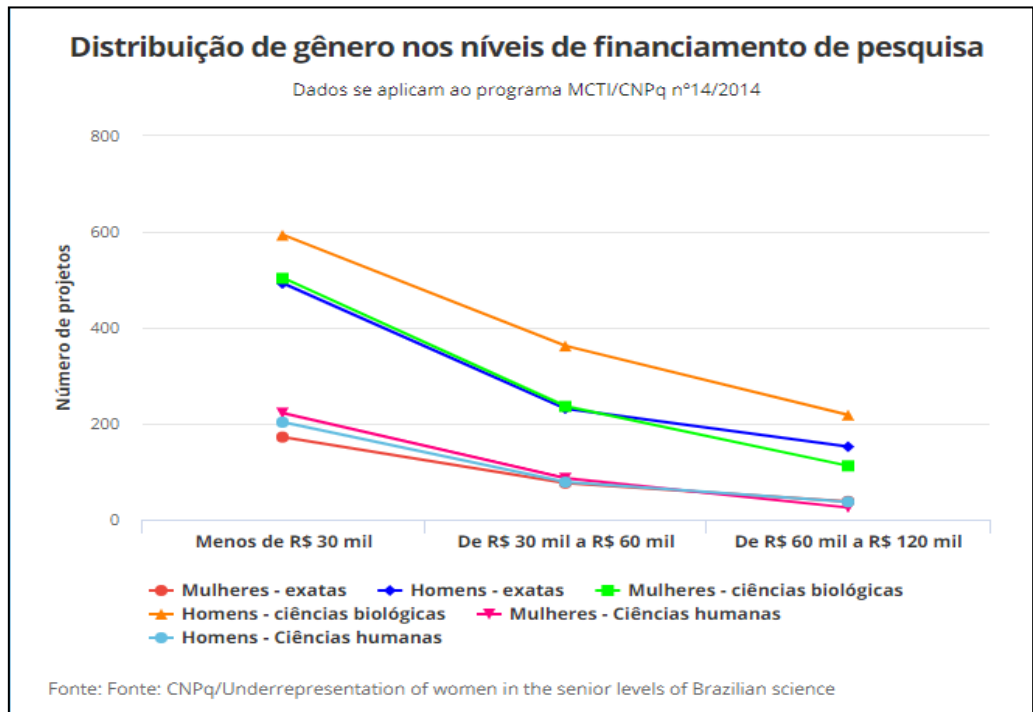


Figura 4: Quadro mostrando os níveis de financiamento de pesquisa. Disponível em: < <https://g1.globo.com/educacao/noticia/mulheres-tem-20-das-bolsas-de-pesquisa-cientifica-em-exatas-no-brasil.ghtml> >

Nos gráficos é possível visualizar uma crescente procura na área das Ciências Biológicas do gênero feminino, e uma decrescente do gênero masculino. A falta de incentivo e equidade no campo científico no Brasil não consiste somente em identificar um problema existente, mas trabalhar com políticas públicas que foquem em encorajar e incluir mais mulheres na ciência, incentivando as meninas desde a educação básica (VALENTOVA *et al.*, 2017). De acordo com relatório da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) adolescentes não buscam as ciências exatas na mesma proporção por diversos motivos como: desigualdade de gênero, educação sexista, estereótipos de gênero no ambiente escolar (NORTE, 2018).

A CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) (2017) disponibilizou dados recentes que apontam o crescente aumento das mulheres no sistema de Pós-Graduação Nacional (os dados não apresentam separação por área do conhecimento), onde indicou 175.419 mulheres matriculadas e tituladas em cursos de mestrado e doutorado, em contrapartida os homens somam 150.236, diferença de 15%, os números são recentes de 2015. A remuneração mensal continua sendo menor que a dos homens: R\$ 1.480 para as mulheres e R\$ 1.987 para homens. Mesmo que esse avanço da participação feminina seja uma realidade, existe uma série de desafios para superar, como na igualdade de gênero, na ciência e pós-graduação. De acordo com a Associação Nacional de Pós-Graduandos (ANPG) (2018) áreas tradicionalmente masculinas, como Engenharia, Computação e Ciências Exatas e Terra continuam com presença maciça de homens. O quadro abaixo destaca a situação da Pós-Graduação nacional.

Confira os dados:
Total de discentes por situação, nível, e sexo, ano de 2015.

Sexo	DOUTORADO		MESTRADO		MESTRADO PROFISSIONAL	
	MATRICULADO	TITULADO	MATRICULADO	TITULADO	MATRICULADO	TITULADO
FEMININO	54.491	10.141	66.439	26.443	13.529	4.376
MASCULINO	47.877	8.484	55.175	20.215	14.390	4.095
Total Geral	102.368	18.625	121.614	46.658	27.919	8.471

*Fonte: Plataforma Sucupira (CAPES/MEC).
(CCS/Capes - com informações da Agência Brasil e CNPq)

Figura 5: Quadro de dados da Capes sobre a situação de gênero na Pós-Graduação em 2015. Disponível em:< <http://www.capes.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/8315-mulheres-sao-maioria-na-pos-graduacao-brasileira>>

No Brasil, tal expansão da ciência e da comunidade científica faz parte da recente história do nosso país (SILVA & RIBEIRO, 2012). As mulheres travaram batalhas para ter acesso à educação básica e superior e tal feito está quase esquecido diante da atual possibilidade de todas se educarem e da crescente participação feminina nas instituições de ensino de todos os graus. É possível visualizar no gráfico onde, o maior número de matriculados no doutorado e mestrado acadêmico são do sexo feminino e no mestrado profissional ainda é o sexo masculino, por questões de serem inseridos no mercado de trabalho tão logo que a mulher, buscam no mestrado profissional uma melhor oportunidade de crescimento em sua carreira (MELO & RODRIGUES, 2013).

A situação das mulheres brasileiras na sociedade experimentou intensas transformações nos últimos trinta anos. Houve um notável aumento de escolaridade e uma inserção crescente e ininterrupta na força de trabalho. No entanto, apesar do aumento de participação das mulheres nas atividades científicas, as conquistas da ciência ainda são mais garantidas ao gênero masculino (LIMA & DIDONET, 2006).

Podemos perceber uma mudança radical em termos da proporção nas quais as mulheres têm se mostrado presentes na produção de conhecimento. Hoje,

mulheres ocupam cargos e posições antes jamais imaginadas. Entretanto, apesar do crescimento da presença das mulheres em algumas áreas do conhecimento, ainda é necessário que o mesmo ocorra nas demais.

Tendo em vista a necessidade de se reafirmar a presença feminina no meio científico, salientamos a importância de ações que apresentem a mulher como protagonista neste meio. Damos foco nas ações e atividades voltadas para crianças, como os desenhos animados, por exemplo, pois é durante esse período que se estruturam as primeiras impressões sobre a dinâmica da sociedade.

3.2. A TV e as representações

Conforme apontado por Rosa e *et al.* (2014): “Na sociedade contemporânea, é consenso que a televisão pode ser considerada como uma (senão a) das maiores fontes de informação no Brasil”. Neste sentido, as representações veiculadas pela TV podem ser constituintes de uma visão de mundo. Siqueira (2006) corrobora ao afirmar que:

A televisão é um dos meios que assume importância como fonte de informações, modismos, vocabulário, gestual, modos de se portar. Divertindo espectadores com situações cômicas ou dramáticas, recheadas de lugares-comuns, sua programação persuade implicitamente a aceitar uma série de valores, criando sonhos de consumo, ideais de estética e de comportamento, modelos corporais que poderão ser aceitos por espectadores menos atentos ou críticos. (p.134)

A autora chama a atenção para a influência da TV, destacando que ela não é a única constituinte da criação de conceitos, mas que pode fazê-lo juntamente com outros meios e instituições:

A “influência” da TV ou de qualquer outro meio ou instituição – inclusive a escola, o trabalho e a família – vai depender de uma série de fatores, entre eles o contato ou a ausência dele com variadas fontes de informação, o tempo e a qualidade de exposição à programação exibida ou às mensagens transmitidas. Entretanto, vale lembrar, retomando Umberto Eco, em seu clássico livro *Apocalípticos e integrados*, que a TV tem “[...] a capacidade de tornar-se o instrumento eficaz para uma ação de pacificação e controle [...] através da reproposta contínua daquelas opiniões e daqueles gostos médios”. (1979, p.346). A capacidade de atuar como instrumento em prol da alienação – ou do esclarecimento, se for a intenção – valoriza a televisão como elemento de uma indústria cultural e a torna tão importante no ambiente

cultural contemporâneo em termos de processo de construção de imaginário. (SIQUEIRA, 2006, p. 135)

Fischer (2006), na mesma linha, aponta que a TV tem uma participação grande na constituição do sujeito:

Nesse sentido, defendo a tese de que a TV, na condição de meio de comunicação social, ou de uma linguagem audiovisual específica ou ainda na condição de simples eletrodoméstico que manuseamos e cujas imagens cotidianamente consumimos, tem uma participação decisiva na formação das pessoas – mais enfaticamente, na própria constituição do sujeito contemporâneo. Pode-se dizer que a TV, ou seja, todo esse complexo aparato cultural e econômico – de produção, veiculação e consumo de imagens e sons, informação, publicidade e divertimento, com uma linguagem própria – é parte integrante e fundamental de processos de produção e circulação de significações e sentidos, os quais por sua vez estão relacionados a modos de ser, a modos de pensar, a modos de conhecer o mundo, de se relacionar com a vida. (p.15)

Segundo Martins (2013) a globalização, tornou flexíveis as fronteiras do mundo, permitindo a tecnologia e a informação se desenvolverem rapidamente. A TV perde espaço para a internet que se torna mais interessante para o indivíduo. A internet é criada nos idos dos anos 60 e se desenvolve cada vez mais rápido, tornando as informações cada vez mais velozes e chegando em segundos em qualquer lugar do mundo. Nos dias atuais, a internet, é utilizada como ferramenta importante para disseminação de informação, cultura, comunicação, diversão, educação.

Ao longo das décadas e chegando aos dias atuais, temos a televisão e a internet fazendo parte da realidade cultural das infâncias. Que depois de breve espaço de tempo, obteve construção de algum tipo de identidade e tem uma memória construída em representações e interpretações (COELHO & DIAS, 2013).

As personagens de desenhos animados possuem hoje um lugar de destaque no âmbito da cultura midiática infantil, sendo inclusive um dos principais elementos constituintes das subjetividades infantis contemporâneas. Conduzindo qualidades para uma construção complexa e positiva da imagem feminina através de suas bases comuns, de estereótipos e reconhecimento da imagem de uma cientista. Trazendo diferenças semelhantes por meio da mídia que definem uma cultura integrada marcada pela fragmentação e hierarquização dos papéis de gênero (ODININO, 2014).

3.3. Os desenhos animados como influenciadores das percepções sobre determinados grupos sociais

O desenho, como reprodução gráfica, institui-se da história do ser humano desde a era Pré-Histórica. Os homens ancestrais desenhavam nas paredes das cavernas com a finalidade de se comunicar e de registrar histórias do cotidiano, além de transmitir saberes e conhecimentos dos antepassados e da sua cultura (CHAVES JÚNIOR, 2009). Partindo desse princípio, temos as histórias em quadrinhos encontradas na Jordânia, datadas de 2 mil anos. Ao qual, contavam a história da formação da cidade local, onde é possível observar as formas arcaicas de balões (utilizadas em histórias em quadrinhos), e descrevem todas as atividades e personagens que habitavam a cidade. Podemos observar que desde a pré-história, através da contação de história de povos antigos, os desenhos tomaram forma de acordo com a tecnologia de cada época (REVISTA GALILEU, 2018).

O desenho animado foi criado muito antes do cinema. Com origem francesa, Émile Reynaud no final do século XIX, criou através de um sistema de animação com um aparelho que projetava imagens em movimento na parede (DAUDT, 2013). O desenho “Fantasmagorie” pode ser intitulada a primeira animação, no ano de 1908. Foi desenvolvida pelo francês Emile Cohl, continha apenas dois minutos e foi apresentada na Theatre Gymnase (CARRILHO, 2015). Os primeiros desenhos animados como conhecemos na atualidade despontaram apenas em 1910, no então cinema mudo e sem cores. O “Gato Félix” foi originado em 1917, em preto e branco e sem falas (uma versão mais atual passava no canal a cabo Cartoon Network). Então, surge a Disney e o famoso “Mickey”, em 1928. Modernizando completamente a época, ele criou o primeiro desenho com efeitos sonoros (com a voz sendo do próprio Walt Disney), uma completa revolução na época e que fez o desenho ser um imenso sucesso (BARBOSA JÚNIOR, 2005).

A televisão é a maior fonte de informação e entretenimento para as crianças, a programação com desenhos animados, possuem discurso curto e claro para que elas possam entender. “[...] O texto da televisão é feito à base de frases curtas, justapostas e transmite uma pequena quantidade de informações novas” (ROCCO, 1999, p. 32).

As crianças veem por meio do seu desenho predileto representações de gênero: os meninos observam como os heróis são fortes e lutam com coragem, e as

meninas percebem as personagens bonitas, como se vestem, são delicadas, vaidosas. A influência mediante uma reprodução a respeito dos papéis de gênero dentro da sociedade por intermédio do consumo televisivo na infância, acabam apropriando-se dos discursos nos desenhos animados, transmitindo e relacionando contextos sociais e culturais (DOURADO, 2015). Os desenhos [...] podem trazer conceitos, empatia, associação ou abstração, levando a reflexão de espaços sociais diferentes (MENDONÇA, 2010).

Para Odicino (2014) a cultura difundida pela mídia, as personagens de desenho animado desfrutam hoje de um lugar de destaque: são constituintes das subjetividades infantis contemporâneas, incentivando e disseminando rígidos padrões culturais de feminilidade e masculinidade. As personagens femininas, através das últimas décadas, vêm apresentando mudanças relevantes que remetem às transformações culturais recorrentes aos agenciamentos e aos engendramentos nomeadamente femininos, os quais são incorporados e expressos na cultura de consumo. A disseminação oriunda da popularização das mídias, sobretudo com o amplo alcance da televisão, os desenhos animados participam ativamente da vida das crianças no mundo inteiro.

Segundo Kohn (2007) os desenhos são permeados de signos que para cada indivíduo têm um efeito diferente, pois o expectador não pode ser considerado um mero receptor, mas um processador de conteúdos de acordo com cada entendimento em particular, ou seja, cada sujeito compreende e faz uso das mensagens de acordo com o sentido que foi produzido por ele próprio, podendo ou não ser compatível com o conteúdo que o desenho realmente quis informar.

O presente estudo baseia-se na premissa de que desenhos animados voltados para o público infantil que apresentem uma imagem desfavorável da mulher na ciência podem gerar um cenário de desinteresse por parte das meninas em carreiras científicas e, nesse caso em específico no universo das ciências naturais e exatas.

3.4. O movimento feminista através das ondas

Tendo em vista as constantes mudanças pelas quais a sociedade vem passando, é de se esperar que as representações realizadas pela mídia sejam influenciadas pelos movimentos históricos, fazendo com que essas representações sejam ajustadas.

As ondas feministas são movimentos históricos que enfatizam as questões das mulheres, cada onda compreende uma época. Os três desenhos aqui citados se desdobram em pelo menos três ondas como marco cronológico para este trabalho.

Muitos questionamentos sobre as condições da mulher e as opressões vivenciadas estiveram presentes durante anos na história. Apesar das primeiras organizações feministas serem datadas do final do século XVIII (princípio da Revolução Francesa) onde a luta pela igualdade de gêneros e uma maior participação da mulher na sociedade já vinham em uma crescente (RODRIGUES, 2001).

Somente no século XIX as ações pelos direitos da mulher foram manifestadas de forma mais estruturada, ganhando corpo e se denominando movimento feminista. Este movimento, criado no cenário moderno, foi em busca da defesa dos interesses de gênero, a autonomia e a construção social das suas atribuições (CAETANO, 2017).

Através deste movimento pode-se destacar o surgimento das três ondas feministas, que ao longo dos anos estiveram presentes e passaram por gerações e mudanças na sociedade (SAFFIOTI, 1986). A primeira onda se caracterizou pela apropriação do reconhecimento dos direitos políticos, sociais e econômicos para as mulheres ao qual eram subordinadas pelo estatuto civil, tendo início no século XX, movimentada pela Revolução Industrial e a Primeira e Segunda Guerras mundiais. No Brasil teve início com a cientista Bertha Lutz (bióloga) logo após seu retorno dos estudos no exterior em 1910, iniciou a luta pelo voto (CAETANO, 2017).

O surgimento da segunda onda ocorreu na década de 1960 (no Brasil ganhou impulso durante a ditadura militar em 1964), caracterizando-se pela proteção da mulher e suas especificidades. Com natureza libertária buscando reivindicações no trabalho, vida pública, autonomia e educação. Além disso, buscavam o domínio do próprio corpo e pela realização pessoal (SAFFIOTI & BONGIOVANI, 2004).

A terceira onda caracterizou-se mais pela natureza intelectual, filosófica e política, buscando romper os padrões tradicionais. Colocando fim à opressão sofrida ao longo da história. Iniciando-se na década de 1980, foi marcada por diversos questionamentos como a integração de homens e mulheres negras, as desigualdades sociais, orientação sexual e a igualdade entre os sexos (CAETANO, 2017).

Desta forma, muitas conquistas e desafios dos movimentos feministas assumiram particularidades diversas no decorrer do tempo, as três ondas foram instrumentos importantes para as reivindicações e vitórias alcançadas pelos movimentos ao longo da história.

4. METODOLOGIA

O presente trabalho teve por objetivo verificar de que maneira os desenhos animados “Johnny Test”, “O Laboratório de Dexter” e “O Show da Luna” representam a figura feminina. Para tanto, a pesquisa foi dividida em duas etapas.

A primeira foi uma pesquisa bibliográfica que teve o intuito de observar e esquematizar as publicações na área acerca dos desenhos animados e a figura feminina na ciência. Já a segunda etapa foi a análise do primeiro episódio de cada um dos desenhos escolhidos, no intuito de compreender como se dá essa representação.

Como primeira etapa, realizamos um levantamento bibliográfico que teve por objetivo, verificar como os trabalhos vinham discutindo a abordagem dada à figura feminina nos desenhos animados. Este foi realizado no período entre junho de 2017 e dezembro de 2018. Buscamos os trabalhos em vários bancos de dados. Os temas buscados foram em especial: os desenhos animados e a influência dos mesmos na construção do imaginário do espectador e a representação das mulheres na ciência.

A busca nos bancos de dados foi realizada através das palavras chaves: mulher na ciência, desenho animado, ciência, papel da mulher no meio científico, mulher + ciência e mulher + ciência + desenho, “O Laboratório de Dexter”, “Johnny Test”, “O Show da Luna”, figura feminina na ciência, desenho animado + ciência.

A análise desse material nos serviu de subsídio para estruturar o trabalho, bem como para delinear a maneira pela qual poderíamos analisar os desenhos escolhidos.

Como segunda etapa realizamos a análise de um episódio de cada desenho selecionado para este trabalho, buscando verificar de que maneira foi representada a figura feminina nestes desenhos. São eles: “O Laboratório de Dexter”, “Johnny Test” e o “O Show da Luna”. Através da análise de um episódio de cada desenho, observamos como a figura feminina é representada em tais episódios e a diferença do espaço e da representação que a esta tem em cada um deles. Utilizaremos a análise descritiva como ferramenta, a fim de elencar as características principais de cada desenho.

Como critério para a seleção, optamos por desenhos animados que tratassem de temas relacionados as ciencias naturais e exatas e que tivessem classificação etária livre. Além disso, buscamos três desenhos diferentes que possuíssem espaços longos entre a criação e veiculação de cada episódio. Como recorte temporal, entre décadas diferentes entre a exibição dos primeiros episódios. Esta escolha se deu a fim de observar se houveram mudanças ao longo do tempo.

4.1. Metodologia de coleta e análise de dados

4.1.1. Coleta de dados

Para a coleta de dados, optamos por organizar as informações de cada um dos episódios escolhidos a partir de dois eixos, que sustentarão as análises posteriores. São eles:

- a) **DESCRIÇÃO GERAL** – neste tópico são apresentadas as informações técnicas do desenho (tempo de duração, canal que foi veiculado, classificação indicativa, canais onde passou no Brasil, ano de exibição).
- b) **DESENVOLVIMENTO DO EPISÓDIO** – Neste tópico é apresentado o passo a passo de como a história se desenvolve.

4.1.2. Análise descritiva

A análise dos dados foi realizada a partir das descrições apresentadas no tópico “Desenrolar do Episódio”, de cada um dos desenhos analisados, utilizando como ferramenta a Análise Descritiva.

A análise descritiva tem por objetivo descrever, resumir, organizar o conjunto de características importantes observadas em cada episódio selecionado. Se estruturando na introdução dos fatos observados, desenvolvimento da pesquisa e a conclusão da análise.

4.1.3. Categorias escolhidas para a análise

A fim de nortear a análise dos dados, elencamos três categorias que consideramos importantes para auxiliar na construção do entendimento da percepção do papel que as mulheres desempenham em cada um dos desenhos. São elas:

- a) **DESCRIÇÃO DAS PERSONAGENS** – neste tópico descrevemos brevemente as características de cada um dos personagens que aparece no episódio analisado. Damos especial enfoque à maneira como cada um deles se veste, no intuito de verificar quais os estereótipos presentes em cada um deles;
- b) **PAPEL DAS PERSONAGENS** – Neste tópico objetivamos apresentar qual o papel que CADA UM dos personagens do desenho desempenha, bem como o desempenha;
- c) **ESPAÇO QUE AS PERSONAGENS FEMININAS TÊM NO DESENHO** – Neste último tópico foram apresentados o/os espaço/espacos que as personagens femininas possuem nos desenhos analisados. Este espaço foi analisado tanto de forma quantitativa (quanto tempo cada personagem feminina aparece no episódio), quanto de maneira qualitativa (qual o espaço simbólico que cada uma possui: se há ou não falas para essas personagens, como elas se comportam e como os personagens masculinos se comportam em relação a elas).

Por fim, após a análise dos dados, buscamos verificar de que maneira a figura feminina é representada dentro do primeiro episódio de cada um dos três desenhos animados escolhidos.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente trabalho teve por objetivo analisar de que forma a figura feminina é representada nos desenhos “O Laboratório de Dexter”, “Johnny Test” e “O Show da Luna”. As análises foram concentradas apenas no primeiro episódio de cada desenho, logo não é possível dizer se tais comportamentos, vestimenta, diálogo, cenário e personagens mantiveram o padrão inicial.

5.1. Os desenhos e a ciência

Além dos desenhos animados citados para a elaboração deste trabalho, foi feita uma caracterização no espaço-tempo de outros desenhos para serem incorporados neste trabalho, juntamente aos três citados foram agregados outros aos quais onde, também é tratada a ciência que está à frente da animação. Auxiliando melhor na exemplificação à diferença entre as décadas de cada um.

Sendo assim, um breve resumo sobre os desenhos foi destacado e compõe uma lista de desenhos ao qual abordam ciência. Segue abaixo:

1 – As Meninas Super Poderosas (The Powerpuff Girls)

O desenho animado “As Meninas Super poderosas” (Figura 6) teve sua estreia no ano de 1998 e atualmente é veiculado no canal de TV a cabo Cartoon Network. No Brasil, além do canal a cabo, a série foi exibida no Cartoon Network e Tooncast, canal fechado, e já foi veiculado pelo SBT e Rede Globo, de sinal aberto. De acordo com os dados da Wikipedia:

A série, produzida inicialmente pela Hanna-Barbera, e alguns anos depois pelo Cartoon Network Studios, conta a história de três garotas com superpoderes: Florzinha, Lindinha e Docinho. Elas foram criadas pelo Professor Utônio, que acidentalmente deixou derrubar o Elemento X na poção da "Garotinha Perfeita" (uma mistura de açúcar, tempero e tudo o que há de bom). Sendo assim, o Elemento X deu a elas superpoderes, e entre uma brincadeira e outra, elas têm que salvar a cidade fictícia norte-americana de Townsville de diversos monstros (WIKIPEDIA, 2016).



Figura 6 – As Meninas Super Poderosas

Disponível em: < <https://www.elo7.com.br/painel-2x1-as-meninas-super-poderosas/dp/B46E7C>>

2 – Jimmy Neutron (The Adventures of Jimmy Neutron: Boy Genius)

O desenho animado “Jimmy Neutron” (Figura 7) teve sua estreia no ano de 2002 e atualmente é veiculado no canal de TV a cabo Nickelodeon. No Brasil, além do canal a cabo, a série é exibida no Nickelodeon Brasil, canal fechado, e já foi veiculado pela Rede Globo, Rede Bandeirantes, Futura e TV Cultura, de sinal aberto. De acordo com os dados da Wikipedia:

Jimmy Neutron é um gênio só que tem problemas para se adaptar com os colegas de sala, por isso ele conta com a ajuda de seus amigos Caio e Sheen. Ele inventa um monte de coisas e quando acham que ele está dormindo na verdade está voando por aí e inventando coisas novas para tornar a vida mais fácil. Sempre que tem uma ideia genial, fala: — Ideias a mil! Seu nome de batizado é James Isaac Neutron, mas só sua mãe o chama assim (geralmente quando está nervosa). Tem como melhores amigos o atrapalhado Caio e o lunático Sheen. Tem como outros amigos (menos íntimos) as meninas Cindy e Libby (Sheen já teve uma queda por Cindy, talvez até ame ela de verdade). Uma característica notável de Jimmy é o tamanho de sua cabeça e o seu grande topete. O garoto ainda possui um laboratório secreto que fica no subsolo do quintal de sua casa. É lá onde Jimmy realiza suas experiências e cria seus inventos (WIKIPEDIA, 2008).

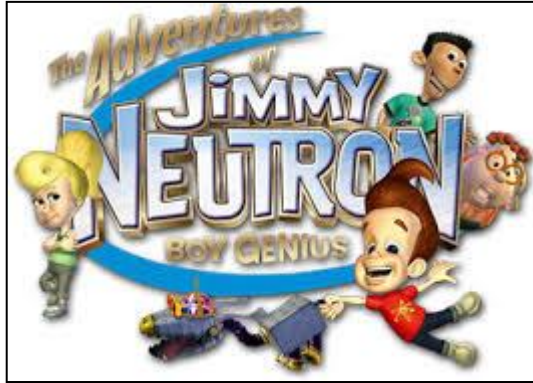


Figura 7 – Jimmy Neutron

Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/The_Adventures_of_Jimmy_Neutron:_Boy_Genius>

3 – Phineas e Ferb (Phineas and Ferb)

O desenho animado “Phineas e Ferb” (Figura 8) teve sua estreia no ano de 2007 e produzido pela Disney Channel. No Brasil, além do canal a cabo, a série é exibida no Disney Channel e Disney XD, canal fechado, e já foi veiculado pela TV Globo e SBT, de sinal aberto, contando com quatro temporadas. De acordo com os dados da Wikipedia:

Phineas Flynn e seu meio-irmão inglês Ferb Fletcher durante as férias escolares de verão. Todos os dias os companheiros constroem um grande projeto, o que irrita a irmã controladora dos dois, Candace, que tenta contar à mãe dos irmãos e suas invenções. A série segue um sistema de enredo padrão; em todos os episódios ocorre a exibição de piadas, e o sub-enredo quase sempre envolve o animal de estimação dos personagens principais, Perry o Ornitorrinco como um agente secreto, nomeado de “Agente P”, que luta com seu arqui-inimigo Dr. Heinz Doofenshmirtz, um cientista do mal (WIKIPEDIA, 2018).



Figura 8 – Pheneas e Ferb

Disponível em: < <https://observatoriodocinema.bol.uol.com.br/series-e-tv/2019/01/a-lei-de-milo-murphy-phineas-e-ferb-reaparecem-em-desenho-da-disney>>

4 – Sid, O Cientista (Sid the Science Kid)

O desenho animado “Sid, O Cientista” (Figura 9) teve sua estreia no ano de 2008 e produzido pela The Jim Henson Company e KCET. No Brasil, além do canal a cabo, a série é exibida no Discovery Kids, canal fechado, e já foi veiculado pela TV Cultura, de sinal aberto. De acordo com os dados da Wikipedia:

Sid é um menino cientista que adora descobrir coisas novas e fazer perguntas. Todo dia a série traz uma pergunta científica diferente feita por Sid que é selecionada na sua escola (WIKIPEDIA, 2014).



Figura 9 – Sid, O Cientista

Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=o3K_XKf7Pds>

5 – Rick e Morty (Rick and Morty)

O desenho animado “Rick e Morty” (Figura 10) teve sua estreia no ano de 2013 e atualmente é veiculado no canal de TV a cabo Cartoon Network e Netflix. No Brasil, além do canal a cabo, a série é exibida no TBS, canal fechado. De acordo com os dados da Wikipedia:

O show gira em torno das aventuras dos membros da família Smith, que consiste nos pais Jerry e Beth, seus filhos Summer e Morty, e o pai de Beth, Rick Sanchez, que mora com eles como hóspede. A família mora fora da cidade de Seattle, no estado norte-americano de Washington. No entanto, as aventuras de Rick e Morty ocorrem em um número infinito de realidades, com os personagens viajando para outros planetas e dimensões através de portais e do carro voador de Rick (WIKIPEDIA, 2014).



Figura 10 – Rick e Morty

Disponível em: < http://www.allposters.com.br/-sp/Personagens-de-Rick-Morty-posters_i15283786_.htm

Todos os desenhos apresentados possuem abordagem científica, por isso foram selecionados para compor e de alguma forma influenciaram gerações tendo para o desenvolvimento e a evolução dos desenhos em relação a ciência. O desenho tem certa importância no dia-a-dia da infância, auxiliando nas percepções e concepções do imaginário ao mundo real. Neste sentido Almeida (2003, p. 27) diz que:

[...] as crianças percebem que o desenho e a escrita são formas de dizer coisas. Por esse meio elas podem “dizer” algo, podem representar elementos da realidade que observam, e com isso, ampliar seu domínio e influenciar sobre o ambiente.

O desenho atua como influenciador no processo de desenvolvimento infantil, trazendo concepções de imagens do mundo real, construindo conceitos, questionamentos, valores, conhecimento e a personalidade.

5.2. Análise do episódio de “O laboratório de Dexter”

O desenho animado “O Laboratório de Dexter” (Dexter's Laboratory) é uma série já encerrada que teve sua primeira exibição em 1996, no canal de TV a cabo Cartoon Network. O desenho (Figura 11) contou com quatro temporadas. Segundo dados da Wikipedia¹:

Trata-se de um desenho animado cujo foco é um menino prodígio chamado Dexter, que possui um imenso laboratório secreto conectado ao seu quarto. O garoto está constantemente em conflito com a sua endiabrada irmã mais velha, Dee Dee (WIKIPEDIA, 2011).



Figura 11 - O Laboratório de Dexter. Disponível em: <
[http://dublanet.com.br/forum1/showthread.php?2029-O-Laborat%F3rio-de-Dexter-\(Dexter-s-Laboratory\)](http://dublanet.com.br/forum1/showthread.php?2029-O-Laborat%F3rio-de-Dexter-(Dexter-s-Laboratory))>

¹ O Laboratório de Dexter – Wikipedia. Acesso em 10/12/2017

A Tabela 1 apresenta a descrição geral do primeiro episódio do desenho “O Laboratório de Dexter”:

Laboratório de Dexter	
Título do Episódio	Changes
Tempo de duração do Episódio	5' 49"
Canal que foi veiculado	Cartoon Network
Classificação indicativa	Livre
Canais onde foi exibido no Brasil	Rede Record, SBT e Tooncast
Ano da primeira exibição	1996

Tabela 1 – Registro do episódio Changes. Fonte: Dados da pesquisa

Observamos como contexto geral, uma história que se desenvolve em torno de Dexter inventando um mini dispositivo que transforma humanos em animais, e está sossegado em seu laboratório testando seu novo invento. O problema começa quando Dee Dee chega e começa a experimentar o mesmo, causando mudanças em Dexter e nela mesma, e bagunçando a casa. Os tópicos abaixo apresentam o desenrolar do episódio:

- i) Inicia-se com as personagens sendo chamadas pela mãe para irem à escola. DeeDee vai até o quarto de Dexter chamá-lo em obediência a mãe para irem à escola.
- ii) Dee Dee entra no quarto de Dexter e descobre o laboratório secreto do irmão, ela fica impressionada com a quantidade de máquinas, aparelhos, substâncias, entre outras coisas no quarto do irmão.
- iii) Dee Dee questiona ao seu irmão sobre o que ele está construindo no laboratório, e ele diz que é um dispositivo para transformar humanos em animais.
- iv) A curiosidade de Dee Dee acaba atrapalhando Dexter. Ele transforma ela em sapo e depois ela “rouba” o dispositivo para se transformar em outro animal e ao irmão também.

v) Tudo acaba em brincadeira. Ambos ficam correndo pela casa transformando-se em vários animais, passam pela cozinha onde a mãe está lendo jornal esperando os dois e nem percebe o que está acontecendo.

vi) O episódio se encerra quando os irmãos voltam ao normal, mantém um diálogo tranquilo como se nada houvesse acontecido e vão para a escola juntos.

O primeiro episódio apresenta três personagens: A mãe, Dee Dee e Dexter. Quanto às descrições e papel exercido por cada um, podemos observar:

-Mãe: tem o comportamento típico de uma dona de casa, com fala bem formal, pacífica, lê o seu jornal matinal, cuida dos filhos, se preocupando com a educação deles, porém não percebe que o filho Dexter construiu um laboratório dentro do quarto.

Dee Dee: possui tom de voz bem alterado e passa o episódio inteiro importunando o irmão Dexter em seu quarto/laboratório, com um ar maquiavélico, faz um reboliço utilizando o dispositivo criado por seu irmão.

Dexter: tem um tom de voz infantil, relativo a sua idade e um comportamento tido como típico dos cientistas pela visão do senso comum (cabelos bagunçados, vestindo um jaleco branco, dentro de um laboratório acompanhado de tubos de ensaio com um jeito um pouco atrapalhado e geralmente homens), solitário e interagindo somente com seu mundo. Nota-se também a preponderância do caráter experimental ao agir do cientista, desconsiderando aparentemente a troca de informações entre os pares, as elaborações teóricas e as próprias ciências não experimentais. Vive trancado em seu quarto/laboratório produzindo experimentos e sendo atrapalhado por sua irmã Dee Dee.

Também no que tange à descrição das personagens observamos como cada um se veste:

Mãe: Ela é uma típica dona de casa recatada e comportada, com blusa de manga curta, calça e sapatos combinando com a calça, brincos de pérola, cabelo preso, maquiagem bem leve, luvas de limpeza e o tradicional avental.

Dee Dee: Ela possui olhos azuis bem grandes e cabelos louros, usa vestido rosa, sapatilhas de bailarina, cabelo preso do tipo “maria chiquinha” e sem maquiagem.

Adora balé, bonecas, pôneis, dupla ou triplamente mais alta que Dexter, possui um corpo desproporcional: tem um minúsculo tronco, uma grande cabeça e pernas compridas com pés enormes.

Dexter: Ele está sempre com o visual de um cientista que vive com seu tradicional jaleco branco, baixa estatura e cabelos ruivos, calça e sapatos, óculos enormes, luvas de procedimento.

No intuito de compreender o papel que as personagens femininas desempenham no episódio, realizamos uma descrição das características comportamentais das personagens e também o espaço em que a mesma aparece no desenho.

- **Mãe:** possui uma participação pequena, mas não menos importante. Ela é uma mãe muito organizada que mantém a casa organizada, cuidando de seus filhos, preocupada com a educação de ambos.

- **DeeDee:** tem um espaço maior que seu irmão Dexter, ainda que este leve o nome no título do desenho. Com o episódio durando 05:49 minutos, DeeDee aparece em 05:12 minutos. Porém, como uma coadjuvante da animação, ela atua de forma a não saber do que se trata os experimentos do irmão e acaba importunando. Sendo muito curiosa, doce, ingênua e falante, acaba incomodando o irmão em seus experimentos. Possui um comportamento bem infantilizado, imatura, gosta de aprontar com o irmão e provocá-lo a ponto de deixá-lo furioso, o que muitas vezes gera brigas entre os dois.

Este episódio encontra-se no YouTube.

Disponível o QR Code (Figura 12) para acesso imediato ao episódio do desenho:



Figura 12 - Episódio: Changes

Fonte: YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=1tt4tBAKmcS>

Percebe-se neste desenho que as crianças queriam brincar, por mais que Dexter fosse um cientista, sua invenção era algo para pregar uma peça em alguém transformando-a em algo que não gostasse. Sua irmã tem um papel maior na trama mesmo sendo coadjuvante, participando do experimento de Dexter, mesmo que de forma inconveniente. Os irmãos têm personalidades extremamente diferentes, onde Dexter é mais sério e intelectual, mas deixa seu lado criança de lado e Dee Dee mesmo sendo mais velha, apresenta uma imaturidade maior que o irmão. Neste sentido, é durante esta época em que os desenhos animados possuíam muitos meninos como as personagens principais em sua maioria nas histórias, muitos atuando como: heróis, cientistas, líderes de alguma organização, mestres em alguma área que somente meninos podiam circular, e por sua vez institui que a menina é coadjuvante e está ali somente para participação. No caso do desenho citado ela está no experimento como cobaia, ou para atrapalhar seu irmão.

5.3. Análise do episódio de “Johnny Test”

O desenho animado “Johnny Test” (Figura 13) teve sua estreia no ano de 2005 e atualmente é veiculado no canal de TV a cabo Cartoon Network. No Brasil, além do

canal a cabo, a série é exibida na Rede Record e já foi veiculado pela RedeTV!, ambas de sinal aberto, contando com seis temporadas. De acordo com os dados da Wikipedia²:

A série gira em torno da vida de Johnny Test, um garoto de 11 anos vivente na fictícia cidade Porkbelly com seus pais e suas irmãs gêmeas Susan e Mary, as quais são cientistas. Susan e Mary por serem cientistas vivem fazendo diversos experimentos dos quais Johnny é usado como "cobaia" para testá-los (daí o significado de seu sobrenome). Além disso Johnny também encara várias aventuras junto de seu cão falante Dukey contra os mais variados vilões com o auxílio das invenções de suas irmãs (WIKIPEDIA, 2010).



Figura 13 - Johnny Test

Disponível em: < <https://www.justwatch.com/us/tv-show/johnny-test>

A Tabela 2 apresenta a descrição geral do primeiro episódio do desenho “Johnny Test”:

² Johnny Test – Wikipedia. Acesso em 10/12/2017

Johnny Test	
Título do Episódio	Johnny no Centro da Terra (Johnny to the Center of the Earth)
Tempo de duração do Episódio	10' 56"
Canal que foi veiculado	Cartoon Network
Classificação indicativa	Livre
Canais onde foi exibido no Brasil	Cartoon Network Brasil, Record TV, RedeTV!
Ano da primeira exibição	2004

Tabela 2 – Registro do episódio Johnny no Centro da Terra. Fonte: Dados da pesquisa.

A premissa deste episódio ocorre quando um povo toupeira aparece em Porkbelly e começa a roubar as coisas da superfície inclusive a câmera favorita do pai de Johnny. Susan e Mary logo criam uma super furadeira e mandam Johnny e Dukey para o centro da Terra recuperar as coisas roubadas.

- i) O episódio inicia-se com as personagens Johnny e seu cão amigo Dukey. Johnny está usando a câmera fotográfica de seu pai quando a mesma é “engolida” pela terra.
- ii) Johnny é chamado pelo pai para se preparar para o jantar. Enquanto seu pai cobra a câmera e Johnny entra em desespero, pois tem que entregá-la antes do jantar.
- iii) O menino corre até suas irmãs gêmeas cientistas para ajudá-lo a resolver o caso. Então, vai até Susan e Mary, que possuem um laboratório no sótão da casa, para recuperar a câmera do pai.
- iv) O povo toupeira ataca a cidade de Porkbelly, causando desespero pelo sumiço de várias coisas na cidade. Roubam tudo que veem pela frente e levam para sua toca, a câmera dos pais de Susan, Mary e Johnny é um dos itens roubados.
- v) As irmãs emprestam um veículo que parece uma furadeira para que Johnny e Dukey tentem recuperar a câmera e elas possam salvar o dia e chamar atenção do vizinho bonito.
- vi) Johnny é capturado na toca das toupeiras. E ele é preso junto com seu cachorro, mas consegue escapar por usar um sal preparado por suas irmãs que o faz mudar de

tamanho e sua estrutura corporal, também tem a ajuda de Bling Bling Boy, seu “inimigo”, mas que é apaixonado por uma de suas irmãs.

vii) A câmera é a salvação. Com o flash da câmera, os toupeiras se rendem, pois a luz os deixa desnorteados. Johnny retorna a sua casa.

viii) O jantar. Johnny devolve a câmera de seu pai, sua mãe chega do trabalho, e todos se juntam para jantar, inclusive Bling Bling Boy, e comer o terrível bolo de carne.

Podemos destacar o papel de cada personagem deste desenho com uma análise descritiva de cada um:

- **Jonathan "Johnny" Test:** O personagem título e protagonista da série. Um garoto de 11 anos com um cabelo loiro similar a labaredas de fogo caracterizado pela sua personalidade rebelde, destemida, mas também estúpido e imaturo.

- **Susan e Mary Test:** As irmãs gêmeas cientistas de Johnny possuem 12 anos e são bem vaidosas. As irmãs gêmeas têm uma postura diferente dos cientistas retratados pela mídia, que estão descabelados, desarrumados, antissociais e esquisitos, elas estão sempre arrumadas, cabelos penteados, maquiagem, roupas e sapatos da moda, se relacionam bem com todos e tem uma vida social agitada, não se comportando como pessoas fora do alcance de qualquer um. Vivem num laboratório montado no sótão de sua casa. Estão sempre fazendo novas criações, experiências e inventos no laboratório, e na maioria das vezes manipulam seu irmão caçula Johnny a participar deles frequentemente o transformando e alterando seu DNA.

- **Dukey:** O cachorro de estimação antropomórfico de Johnny. Tem a inteligência de um ser humano por ter tido seu DNA alterado secretamente por Susan e Mary, e por isso ninguém (além de Johnny, Susan, Mary e alguns de seus aliados) sabem que ele fala.

- **Hugh Test:** O pai de Johnny, Susan e Mary. Ele trabalha como dono de casa sendo bastante estressado e severo com seus filhos sempre os castigando por qualquer coisa fútil, muitas vezes chegando a ser temido pelos próprios filhos (e outras pessoas) pelo seu comportamento neurótico.

- **Lila Test:** a mãe de Johnny, Susan e Mary. É uma mulher trabalhadora que atua num escritório em uma base nuclear de explosivos e passa pouco tempo em casa com a família.

- **Eugênio/Bling Bling Boy:** O principal amigo e rival de Johnny. Um garoto de 11 anos, gordinho, sardento, rico e gênio do mal, mas também muito estúpido (sempre se apresentado de forma excessiva e grosseiro) e infantil.

- **General:** Chefe do Sr. Claro e Sr. Moreno. Um homem rude que trabalha em um exército da Área 51.1 e sempre manda seus dois agentes em missões.

- **Gil:** O vizinho adolescente. Ele segue o estereótipo de um jovem atraente e bonito que é alvo da paixão de Susan e Mary, as quais Gil vive a ignorar sem saber que elas existem.

A vestimenta das personagens principais se caracteriza por:

- **Jonathan "Johnny" Test:** Roupas típicas de um adolescente, calça, camisa com emblema de radiação e mais uma camisa aberta por cima, tênis descolado.

- **Susan e Mary Test:** Possuem cabelos longos e ruivos, óculos enormes, vestidos curtos e botas, maquiagem natural, tiaras no cabelo e utilizam também o famoso jaleco branco, típico de cientista.

- **Hugh Test:** Está sempre vestido de forma formal com camisa de manga longa e suéter, calça, sapatos.

- **Lila Test:** Está sempre bem arrumada de terninho, salto alto, maquiada e elegante.

- **Eugênio/Bling Bling Boy:** Ele se veste como cantor de hip hop, com camiseta mostrando o peito, blusão por cima aberto, cordão de ouro enorme no pescoço, calças largas e tênis.

- **General:** Está sempre vestido com sua farda militar de cor verde.

Espaço que cada personagem feminina desempenha no desenho:

- **Susan e Mary:** Tem um espaço menor que seu irmão Johnny que leva o nome no título do desenho, contracenado ou não com ele. Com o episódio durando 10:56 minutos, as gêmeas aparecem em apenas 03:20 minutos. Como são coadjuvantes da animação, elas atuam de forma a fazer o irmão mais novo de cobaia e ele acaba utilizando os experimentos delas para sair de alguma encrenca. Ambas são apaixonadas pelo seu vizinho atraente Gil, e Susan também é alvo de amor de Eugênio.

- **Lila Test:** No episódio ela não tem personalidade aparente, trabalha fora e sustenta o lar. Fica pouco tempo com a família e entra na inversão de papéis para a época dos anos 2000. Onde ela é provedora e o marido é quem cuida da casa e das crianças.

Este episódio encontra-se no YouTube.

Disponível o QR Code (Figura 14) para acesso imediato ao episódio do desenho:



Figura 14 - Episódio: Johnny no Centro da Terra

Fonte: YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=9DZ-cE8w5Es>

Em “Johnny Test” percebemos uma realidade diferente de “O Laboratório de Dexter”, onde mesmo que o desenho tenha o Johnny como nome título e protagonista do desenho, já é possível perceber a figura feminina tomar seu espaço na sociedade. Suas irmãs são cientistas e sua mãe é quem trabalha fora e sustenta o lar. Trazendo

uma inversão de papéis tão complexo a época. Aos poucos a mulher vem tomando seu lugar no meio social.

5.4. Análise do episódio de “O Show da Luna”

O desenho animado “O Show da Luna” (Figura 15) teve sua estreia no ano de 2014 e atualmente é veiculado no canal de TV a cabo NBC. No Brasil, além do canal a cabo, a série é exibida na Discovery Kids, canal fechado e já foi veiculado pela TV Brasil, de sinal aberto, contando com duas temporadas. Uma particularidade, esta animação é totalmente brasileira, criada e dirigida por Célia Catunda e Kiko Mistrorigo, produzida por Ricardo Rozzino. De acordo com os dados da Wikipedia³:

A série gira em torno de Luna, uma garota de seis anos que ama ciências, e que acredita que a Terra é um enorme laboratório em que ela pode descobrir diversas curiosidades. Curiosa e destemida, Luna não sossega até conseguir responder à pergunta: “O que está acontecendo aqui?”. A cada episódio, uma curiosidade é abordada, seja no quintal da casa de Luna ou na praia, aonde sem saber, Luna, seu irmão mais novo, Júpiter, de quatro anos e o furão de estimação da família, Cláudio, praticam ciência diariamente, formulando hipóteses e fazendo experimentos. Criativa, Luna tem seus poderes mágicos para utilizar sua imaginação para descobrir suas diversas dúvidas durante cada episódio (TV PINGUIN, 2017).



³ O Show da Luna – Wikipedia. Acesso em 20/08/2018

Figura 15 – O Show da Luna

Disponível em: < <http://www.abcdabc.com.br/espetaculo-show-luna-12521>>

A Tabela 3 apresenta a descrição geral do primeiro episódio do desenho “O Show da Luna”:

O Show da Luna	
Título do Episódio	A Dança do Requebrado (The Waggle Dance)
Tempo de duração do Episódio	31' 04"
Canal que foi veiculado	NBC
Classificação indicativa	Livre
Canais onde foi exibido no Brasil	TV Brasil, TV Aparecida, Discovery Kids (BR)
Ano da primeira exibição	2014

Tabela 3 – Registro do episódio A Dança do Requebrado. Fonte: Dados da pesquisa.

No episódio selecionado de “O Show da Luna”, ao chegar da sua aula de balé, Luna não encontra o mel para adoçar seu suco. Ela, Cláudio e Júpiter resolvem procurar no jardim, com as abelhas.

i) O episódio inicia-se com a personagem Luna chegando da sua aula de balé e perguntando a seu irmão sobre o mel para adoçar seu suco. Luna, Júpiter e Claudio decidem procurá-lo pela casa.

ii) Luna decide ir para o jardim. Percebendo a presença de abelhas, ela procura pelo mel.

iii) Os personagens então formulam uma pergunta sobre o mel.

iv) Os personagens testam uma hipótese. Eles esperam pelas abelhas e veem que cada vez aparecem abelhas diferentes e buscam pela colmeia.

v) Os personagens testam então uma nova hipótese. Percebem a diferença das abelhas e que cada uma tem uma função na colmeia, e que elas se comunicam entre si para buscar alimento, onde é produzido o mel.

vi) Buscam a resposta para a pergunta através da imaginação. Após perceberem como a colmeia funciona, decidem imaginar como seriam as abelhas trabalhando na

colmeia, então Luna, Júpiter e Claudio decidem perguntar para as abelhas como ocorre todo o processo de fabricação do mel.

vii) Observações das possíveis respostas estão no mundo da imaginação, onde aparecem as abelhas explicando e mostrando o processo de produção do mel.

viii) Mostram o resultado obtido. As personagens realizam um show (como uma peça de teatro com música e dança), onde apresentam os conceitos aprendidos e a pergunta inicial respondida.

ix) Proposição de novas perguntas. Ao final, Luna lança novas perguntas que “ficam no ar” para levar o espectador a refletir sobre elas. Questionando sobre o voo das borboletas.

Podemos destacar o papel de cada personagem deste desenho com uma análise descritiva de cada um:

- **Luna:** É uma menina de seis anos, animada, energética e extrovertida. Para Luna, o mundo está cheio de coisas fascinantes e ela não vai sossegar até explorar todas elas! Ela é fofa, curiosa e persistente. Luna está sempre equipada com um bloquinho de notas e com seu AHA: mistura de câmera, computador, lente de aumento, caixa de som, telescópio e binóculo. Ela vai à escola, embora isso não fique totalmente claro no desenho. Luna significa "lua" em espanhol e em italiano.

- **Júpiter:** Júpiter é o irmãozinho de Luna. Do alto dos seus quatro anos de idade, Júpiter tem sempre alguma explicação mágica para os mistérios da ciência e a qualquer momento, está preparado para mais uma aventura com a sua irmã mais velha e Cláudio.

- **Cláudio:** O furão de estimação semi-antropomórfico que sempre acompanha Luna e Júpiter em suas investigações científicas. Se na brincadeira de faz de conta ele é perfeitamente capaz de falar e expressar todos os seus sentimentos e suas ideias, no mundo real, ele se faz entender apenas através de gestos, expressões, grunhidos e barulhinhos fofos.

A vestimenta das personagens principais se caracteriza por:

- **Luna:** Tem um cabelo preto com tranças. Ela usa um vestido azul escuro com barra vermelha, um cinto, meias brancas e um par de sapatos pretos brilhantes.

- **Júpiter:** Usa cabelo preto curto com uma franja que fica para o lado direito. Ele usa camisa de manga curta verde, calça comprida azul, e tênis azul.

Espaço que cada personagem feminina desempenha no desenho:

A personagem feminina e principal deste desenho é Luna, que está presente em destaque nos 34:01 minutos do episódio. Mesmo contracenando com o irmão e o furão, o enredo é todo voltado para a personagem feminina. O enredo gira em torno da personagem principal, que é dotada de grande curiosidade, assim como seu irmão. Além disso, ela possui desenvoltura em dança e artes cênicas. Seu irmão tem total participação, mas como aprendiz e curioso, ouve tudo o que a irmã fala e embarca em todas as suas aventuras.

Este episódio encontra-se no YouTube.

Disponível o QR Code (Figura 16) para acesso imediato ao desenho:

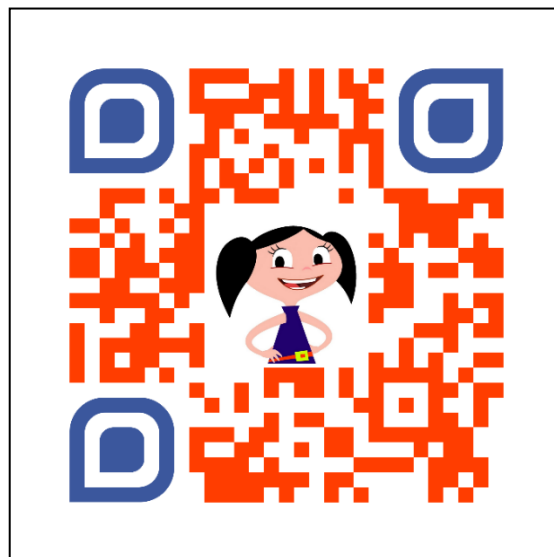


Figura 16 - Episódio: A dança do requadrado

Fonte: YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=VTZvITeo3Gg>

Luna é a estrela principal, sempre curiosa e questionadora. Cada episódio se desenvolve a partir de uma questão ou problema cotidiano feito pela menina. Dessa forma, a série claramente aborda a introdução das ciências para crianças pré-escolares. Apesar de não haver formalidade quanto à rigorosa aplicação de método científico como feito na ciência, os personagens sempre o utilizam. O processo imaginativo dos três personagens é utilizado simultaneamente enquanto eles interagem na investigação. A resposta à pergunta, ou descoberta, desdobra da interação com objeto de estudo ou correlatos, o processo final ocorre quando os três obtêm a resposta.

Tendo em vista que os três desenhos possuem um espaço de tempo longo entre suas criações (18 anos). Com décadas de diferença, alguns desenhos animados foram introduzidos para elencar a variedade de desenhos que abordam ciência de 1996 a 2014.

5.5. Relações entre os episódios analisados

Os 3 desenhos iniciam-se em décadas diferentes, com abordagens dadas à figura do/da cientista distintas para suas épocas de exibição. De certa forma podem influenciar de forma tanto positiva como negativa dependendo do ponto de vista do espectador. Mas de forma clara, Luna vem para fazer toda a diferença em meio aos desenhos animados, trazendo a força feminina sendo representada por uma menina de 6 anos questionadora como toda criança de sua idade e que busca respostas concretas para suas perguntas e curiosidades.

Partindo desse pressuposto, a brincadeira tem como função estimular a criatividade e a imaginação, permitindo o raciocínio de maneira mais prática e eficiente da criança. A evolução das tecnologias e da comunicação está cada vez mais presente como atividade de lazer para as crianças. Os desenhos animados criam uma linguagem lúdica de fácil compreensão e influenciam de forma direta no desenvolvimento infantil (SILVA & AQUILERA, 2015). Os desenhos ainda podem favorecer aspectos relativos à moral, ao respeito, às relações de convivência em sociedade, a compreender e entender como funciona os relacionamentos em geral, e possivelmente influências na futura carreira ao qual a criança seguirá (VIANA, 2009).

Os desenhos têm o objetivo de representar situações cotidianas que as crianças vivenciam, as personagens se comportam e aprendem lições, adquirem senso crítico, noções de certo e errado e de bem e mal, ainda alertam para as consequências de atitudes consideradas inadequadas. Conforme Almeida (2014),

“Os desenhos animados assim como os contos de fadas, podem servir para dar a criança noção de moral, senso crítico, noção de certo e errado, bem e mal e consequências de atitudes consideradas inadequadas a partir da sociedade atual”.

Para Toldo (2010) ao longo dos anos foram apresentando mudanças significativas com relação ao meio científico, onde vemos em “O Laboratório de Dexter” a imagem masculina muito presente e de forma estereotipada, como antissocial, usando jaleco branco o tempo todo, fechado em seu laboratório sem contato com o mundo real, enquanto que a figura feminina representada pela sua irmã é de uma pessoa ignorante, que está ali para atrapalhar, e ser meramente uma cobaia. Em contrapartida, anos depois, “Johnny Test” traz duas meninas como cientistas de forma mais moderna, com apelo para a moda, mas não deixando de lado seu jaleco.

De acordo com Silva *et al.* (2012) a discussão sobre o diálogo da ciência com o desenho animado traz informações veiculadas em suas obras expressando estereótipos visões reducionistas da ciência e alguns significados equivocados, trazendo à tona em “Johnny Test” que, por mais inteligentes, “descoladas”, vaidosas que elas sejam, são apenas coadjuvantes no desenho que é intitulado com o nome do irmão, que é a cobaia (neste desenho a mudança está no Johnny ser a cobaia das irmãs e em Dexter a irmã era praticamente a cobaia dos experimentos) e tem maior visibilidade durante o episódio, utilizando as invenções das gêmeas para se livrar de uma bronca do pai. Já Luna, em seu show, veio revolucionar de forma positiva a representação da figura feminina nesta animação, bem como a do estereótipo do/da cientista. Uma criança de apenas 6 anos é o centro das atenções no desenho, onde ela e seu irmão que também é curioso como ela, passam a buscar respostas para os questionamentos gerados durante o episódio. Sendo mais recente, “O Show da Luna” traz de forma mais leve e divertida, uma figura de cientista totalmente fora dos “padrões” que a sociedade estereotipou por décadas. Essa menina esperta, não usa jaleco e não vive trancada em um laboratório, simplesmente o mundo real é o cenário para suas curiosidades e busca pelas respostas.

Acreditamos, por fim, que a mudança na maneira como os desenhos animados vêm representando a figura feminina dentro do contexto da ciência, mudança essa representada pelas diferenças de abordagem dada a essas personagens no primeiro episódio de cada desenho analisado, podem contribuir para um cenário mais positivo de mulheres na ciência. Na medida em que essas representações se tornam mais positivas gera-se um cenário onde a menina pode se ver como cientista no futuro.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista a pouca participação da mulher nas carreiras científicas, conforme dados apresentados neste trabalho, observamos a necessidade de refletir acerca da maneira como a figura feminina foi representada em três desenhos animados de épocas distintas,

Nosso interesse nas representações feitas pelos desenhos animados se deu por conta da importância que estes desempenham na formação do imaginário da criança, considerando, portanto, que desenhos que tratem de ciência podem de alguma forma, incentivar ou desmotivar para a carreira científica.

Ao observarmos a situação da participação das mulheres nas carreiras científicas no Brasil, podemos perceber uma mudança em termos da proporção nas quais as mulheres têm se mostrado presentes na produção de conhecimento e da teoria no que se refere ao status da mulher, tanto dentro, quanto fora das instituições oficiais, da educação e da pesquisa. Hoje, mulheres ocupam cargos e posições antes jamais imaginadas, mesmo tendo um longo caminho para ser trilhado e ter que mostrar em termos de conhecimento seu valor.

Tendo em vista a necessidade de se reafirmar a presença feminina no meio científico, é salientada a importância dessa representação ser tratada com naturalidade, em especial, na infância, pois é durante esse período que se estruturam as primeiras impressões sobre a dinâmica da sociedade, os valores, aprendizado, a influência. Desta maneira enxergamos como desestimuladores os desenhos animados voltados para o público infantil que apresentem uma imagem desfavorável da mulher na ciência podendo gerar um cenário de desinteresse por parte das

meninas em carreiras científicas e, nesse caso em específico, no universo das ciências naturais.

Ao analisarmos os desenhos animados escolhidos para esta pesquisa, observamos que houveram mudanças significativas no papel desempenhado pelas figuras femininas representadas em cada um, o que reflete as mudanças pelas quais a sociedade vem passando, dando mais espaço para a mulher como protagonista nas carreiras de ciências. Enquanto no Laboratório de Dexter a mulher era representada como totalmente à parte da ciência, notamos que em Johnny Test as figuras femininas já se apresentam como cientistas, ainda que em papel coadjuvante. A grande diferença aparece com O Show da Luna, que apresenta a figura feminina como protagonista do fazer científico. Notamos, portanto, que as mudanças foram bastante relevantes com o passar do tempo e vemos isso refletido nos primeiros episódios de cada um desses desenhos.

Consideramos então que as diferenças entre os desenhos, apresentam a maneira pela qual a mulher gradativamente foi ganhando espaço no papel de protagonista na ciência. Isso fica evidente ao observarmos a linha do tempo, notando como o papel da figura feminina foi sendo modificada. Acreditamos, portanto, que esses novos desenhos que já mostram a mulher num papel de protagonismo, podem influenciar positivamente na percepção sobre a mulher na ciência e podem se constituir como ferramenta importante no incentivo às meninas para as carreiras científicas no futuro.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, B. **A influência dos desenhos animados no desenvolvimento da personalidade.** São Paulo, 2014. Disponível em: < <https://www.psicologiamsn.com/2014/12/influencia-dos-desenhos-animados-no-desenvolvimento-da-personalidade.html>>. Acesso em: 07 de fevereiro de 2019.

ALMEIDA, R. D. **Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola.** 2ª. Ed. São Paulo: contexto, 2003.

BARBOSA JÚNIOR, A. L. **Arte da Animação Técnica e Estética através da História.** 2 ed. São Paulo: Editora SENAC SP, 2005.

BOLZANI, V. S. **Mulheres na ciência: por que ainda somos tão poucas?.** São Paulo, 2017. Disponível em:< http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252017000400017>. Acesso em: 14 de outubro de 2018.

BRASIL____FUNDAÇÃO CAPES. Ministério da Educação. **Mulheres são maioria na pós-graduação brasileira.** 2017. Disponível em:< <http://www.capes.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/8315-mulheres-sao-maioria-na-pos-graduacao-brasileira>>. Acesso em: 14 de outubro de 2018.

CAETANO, I. F. **O feminismo brasileiro: uma análise a partir das três ondas do movimento feminista e a perspectiva da interseccionalidade.** Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: < http://www.emerj.tjrj.jus.br/revistas/genero_e_direito/edicoes/1_2017/pdf/DeslvoneFreireiraCaetano.pdf>. Acesso em: 03 de novembro de 2018.

CARRILHO, L. C. **Trajetórias animadas na formação do pensamento conceitual no ensino de ciências.** Brasília, 2015. Disponível em: < http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/18772/3/2015_LucianaCarvalhoCarrilho.pdf >. Acesso em: 27 de novembro de 2018.

CHAVES JÚNIOR, C. C. **Arte, técnica e estética investigação: animação cinematográfica.** Campinas, SP: [s.n.], 2009.

COELHO, F. M. C. A.; DIAS, A. A. **Representações Infantis Sobre Desenhos Animados Televisivos: Um Estudo Com Crianças Entre Quatro E Cinco Anos.** João Pessoa, 2013. Disponível em: < <http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/17542>>. Acesso em: 05 de dezembro de 2017.

CRUZ, J. O. D. **Mulher na Ciência: Representação ou Ficção.** São Paulo, 2007. Disponível em: < <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27153/tde-06052009-131106/en.php>>.

DAUDT, I. N. **Caracterização de personagens em filmes de Stop-Motion**. Rio Grande do Sul, 2013. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/88687/000913401.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 27 de novembro de 2018.

DOURADO, K. **O papel dos meninos e das meninas e suas representações nos desenhos animados infantis**. Bahia, 2015. Disponível em: <http://www.academia.edu/19021027/O_papel_de_genero_nos_desenhos_animados>. Acesso em: 03 de novembro de 2018.

ESPERANÇA, J. A & DIAS, C. S. **Meninos versus meninas: representações de gênero em desenhos animados e seriados televisivos sob olhares infantis**. Educação, Santa Maria, v. 35, n. 3, p. 533-546, set./dez. 2010.

GARCIA, E. S. **A mulher e a ciência**. Fiocruz, 2006. Disponível em: <<https://agencia.fiocruz.br/a-mulher-e-a-ci%C3%Aancia>>. Acesso em 13 de outubro de 2018.

HISTÓRIA EM QUADRINHOS DE 2 MIL ANOS É ENCONTRADA NA JORDÂNIA. Revista Galileu, São Paulo, 2018.

KOHN, K. **Desenho animado: um brinquedo ou uma arma na formação da criança?** Revista Anagrama – São Paulo, ano. 1, edição. 1, 2007. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/anagrama/article/view/35298/38018>>. Acesso em: 09 de dezembro de 2018.

LETA, J. **As mulheres na ciência brasileira: crescimento, contrastes e um perfil de sucesso**. São Paulo, 2003. Estud. av. vol.17 no.49. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142003000300016>. Acesso em: 09 de dezembro de 2017.

LIMA, M. J. R.; DIDONET, V. **Avanços na universalização da educação básica**. Brasília – Inep, 2006. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/documents/186968/484184/Fundeb+avan%C3%A7os+na+universaliza%C3%A7%C3%A3o+da+educa%C3%A7%C3%A3o+b%C3%A1sica/9be4477d-88b3-4fe8-a3bc-fc263d878002?version=1.3>>. Acesso em: 13 de outubro de 2018.

LOPES, A. L. **A mulher e a construção da cidadania na perspectiva dos direitos humanos**. Programa de Mestrado em Ciência Jurídica da UENP. Paraná, 2011. Disponível em: <<seer.uenp.edu.br/index.php/argumenta/article/download/206/205>>. Acesso em: 12 de outubro de 2018.

MARTINS, L. J. **O papel das mídias sociais na construção da identidade social do sujeito pós-moderno**. Monografia (Especialização em Desenvolvimento Web) – UTFP. Paraná, 2013.

MELO, H. P.; RODRIGUES, L. M. C. S. **Pioneiras da Ciência do Brasil**. SBPC. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <http://www.sbpcnet.org.br/site/publicacoes/outras-publicacoes/livro_pioneiras.pdf>. Acesso em: 05 de agosto de 2018.

MELO, H. P.; RODRIGUES, L. M. C. S. **Pioneiras da Ciência do Brasil: uma história contada doze anos depois**. SBPC. São Paulo, 2018. Disponível em:<http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252018000300011&script=sci_arttext>. Acesso em: 13 de outubro de 2018).

MELO, H. P.; RODRIGUES, L. M. C. S. **Pioneiras da Ciência do Brasil**. SBPC. Rio de Janeiro, 2006. Disponível em:<http://www.juventudect.fiocruz.br/sites/default/files/arquivos/livro_pioneiras_2013.pdf>. Acesso em: 13 de outubro de 2018.

MENDONÇA, L.G. **Uso de Cinema e Teatro: Desenvolvimento de roteiros de Estratégias de Ensino de Boas Práticas de Fabricação na Graduação em Química**. 2010. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino em Biociências e Saúde) Instituto Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro, 2010.

MENESES, V. D. **Representações das gerações femininas da produção audiovisual infantil**. Revista Observatório. vol. 3, n. 6, Out-Dez 2017. Disponível em:<<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/4142/11648>>. Acesso em: 02 de novembro 2018.

MIRANDA, C. M. **El incómodo debate de las cuestiones de género en la educación brasileña**. Revista Científica de Educación y Comunicación - Hachetetepé, v. 14, p. 87-98, 2017.

MONTEIRO, P. C.; SANTIN FILHO, O. **A influência dos desenhos animados nas atitudes frente à ciência e a ser cientista**. Acta Scientiarum, Maringá, 2013. Disponível em:<<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/viewFile/17551/11791>>. Acesso em: 13 de outubro de 2018.

MOREIRA, J. A.; MATTOS, G. O.; REIS, L. S. **Um Panorama da Presença Feminina na Ciência da Computação**. Pernambuco, 2014. Disponível em: <<http://www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/18redor/18redor/paper/viewFile/1935/853>>. Acesso em: 09 de dezembro de 2017.

NORTE, D. B. **Mulheres nas exatas: Superar a baixa presença de alunas nos cursos de exatas envolve uma série de desafios. Mas a iniciativa traz benefícios para as instituições e para a economia do país**. Revista Ensino Superior, ed. 228, 2018. Disponível em:<<http://www.revistaensinosuperior.com.br/mulheres-nas-exatas/>>. Acesso em: 14 de outubro de 2018.

ODININO, J. D. P. Q. **Heroínas em Imagem e Ação: Agência e Representação Feminina no Desenho Animado das Meninas Super Poderosas**. Santa Catarina,

2014. Disponível em: <
<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/artemis/article/view/22538/0>>. Acesso
 em: 09 de dezembro de 2017.

OLIVEIRA, A. G.; SILVEIRA, D. **A importância da Ciência para a sociedade**.
 Brasília, 2014. Infarma - Ciências Farmacêuticas V. 25, Nº 4. Disponível em: <
[http://revistas.cff.org.br/?journal=infarma&page=article&op=view&path%5B%5D=572
 &path%5B%5D=pdf](http://revistas.cff.org.br/?journal=infarma&page=article&op=view&path%5B%5D=572&path%5B%5D=pdf)>. Acesso em: 05 de dezembro de 2017.

REIS, C. M. **A influência dos desenhos animados no comportamento infantil**.
 UNISINOS, 2016. Disponível em: <
<http://www.ceap.br/material/MAT07102013161635.pdf>>. Acesso em: 02 de novembro
 de 2018.

REZENDE, Ana Lúcia Magela de. **A tevê e a criança que te vê**. 2. ed. São Paulo:
 Cortez, 2001.

ROCCO, M. T. F. **Linguagem autoritária: televisão e persuasão**. São Paulo:
 Brasiliense, 1999.

RODRIGUES, Almira. **Práticas Sociais, Modelos de Sociedade e Questões Éticas:
 Perspectivas Feministas**. Em: SUSIN, Luiz Carlos (org). Terra Prometida -
 Movimento social, engajamento cristão e teologia. Rio de Janeiro: Vozes, 2001. p.
 131-142.

RODRIGUES, V. L. **A IMPORTÂNCIA DA MULHER**. Paraná, 2006. Disponível em:
 <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/729-4.pdf>>. Acesso em:
 09 de dezembro de 2017.

ROSA, M. I. P.; LUDWIG, B. E.; WIRTH, I. G.; FRANCO, P. C. **OS CIENTISTAS NOS
 DESENHOS ANIMADOS E OS OLHARES DAS CRIANÇAS**. São Paulo, 2014.
 Disponível em: <
<http://fep.if.usp.br/~profis/arquivos/ivenpec/Arquivos/Orais/ORAL134.pdf>>. Acesso
 em: 09 de dezembro de 2017.

SAFFIOTI, H. & BONGIOVANI, I. **Gênero, patriarcado, violência**. São Paulo: Editora
 Fundação Perseu Abramo, 2004.

SAFFIOTI, H. B. **Feminismos e seus frutos no Brasil**. In: **SADER, Emir (Org.).
 Movimentos sociais na transição democrática**. São Paulo: Cortez, 1986.

SCALFI e OLIVEIRA (2014) **CIÊNCIA NA TV: UMA ANÁLISE DAS
 REPRESENTAÇÕES VEICULADAS NA SÉRIE INFANTIL SID, O CIENTISTA**. XII
 Congresso ALAIC 2014. Peru-Lima, 2014.p. 1-23.

SCOTT, Joan. **Gênero: uma categoria útil para análise histórica**. Educação &
 Realidade, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99, jul./dez. 1995. Disponível em:<
https://archive.org/details/scott_gender>. Acesso em: 25 de maio de 2018.

SILVA, F. F. **Mulheres na ciência: vozes, tempos, lugares e trajetórias**. UFRGS, 2012. 147 p.

SILVA, F. F.; RIBEIRO, P. R. C. **A inserção das mulheres na ciência: narrativas de mulheres cientistas sobre a escolha profissional**. Linhas Críticas, Brasília, DF, v. 18, n. 35, p. 171-191, 2012.

SILVA, K. V. C.; SANTANA, E. R.; ARROIO, A. **Visões de Ciências e Cientistas Através dos Desenhos: Um Estudo de Caso com Alunos dos 8º e 9º Ano do Ensino Fundamental de Escola Pública**. São Paulo, 2012. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/anaiseneq2012/article/viewFile/7567/5328>>. Acesso em: 20 de janeiro de 2019.

SILVA, M. D. S.; AQUILERA, F. **A influência dos desenhos animados no comportamento de crianças ao brincar – Uma Revisão**. Revista Lugares de Educação, v. 5, n. 11, p. 104-117, Paraíba, 2015. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rle>>. Acesso em: 14 de novembro de 2018.

SILVA, M. F.; LOURENÇO, V.; SILVA, A. T.; NANES, G. **Gênero e Ciência: Oficinas sobre mulheres cientistas em escola pública de Garanhuns (PE)**. Recife, PE. 2014. Disponível em: <paradoxzero.com/zero/redor/wp-content/uploads/2015/04/2123-4521-1-PB.pdf>. Acesso em: 25 de maio de 2018.

SIQUEIRA, D. (2006). **O cientista na animação televisiva: discurso, poder e representações sociais**. Em *Questão*, Porto Alegre, 12, (1), 131-148.

SOCIENTIFICA. **Hipátia de Alexandria: uma matemática contra a intolerância**. 2017. Disponível em: <<http://socientifica.com.br/2017/05/hipatia-de-alexandria-uma-matematica-contra-intolerancia/>>. Acesso em: 08 de abril de 2018.

SOUSA, J. P. **A importância da família no processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança**. Fortaleza, 2012. Disponível em: <https://apeoc.org.br/extra/artigos_cientificos/A_IMPORTANCIA_DA_FAMILIA_NO_PROCESSO_DE_DESENVOLVIMENTO_DA_APRENDIZAGEM_DA_CRIANCA.pdf>. Acesso em: 13 de outubro de 2018.

TOLDO, J. M. **A semiótica da mídia e sua relação com a epistemologia da ciência: uma leitura junto a educação de jovens e adultos**. Porto Alegre, 2010. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/27866/000767139.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 20 de janeiro de 2019.

TV PINGUIM. Disponível em: <<http://www.tvpinguim.com.br/>>. Acesso em: 20 de agosto de 2018.

VALENTOVA, J. V.; OTTA, M.; SILVA, M. L.; MCELLIGOTT, A. G. **Underrepresentation of women in the senior levels of Brazilian science**. PeerJ,

2017. Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/29302384>>. Acesso em: 13 de outubro de 2018.

VARGAS, E. M.; FUMAGALLI, D. R.; PETERMANN, J. **Ciência, gênero e infância: reflexões teóricas a partir da série animada “O Show da Luna”**. Universidade Federal de Santa Maria, 2017. Disponível em:< <http://portalintercom.org.br/anais/sul2017/resumos/R55-1528-1.pdf>>. Acesso em: 13 de outubro de 2018.

VIANA, C. E. **A importância dos desenhos animados para o desenvolvimento infantil**. Revista Vida e Educação, v. 5, p. 10-13, Fortaleza, 2009. Disponível em: < <https://pt.scribd.com/doc/85733343/a-importancia-dos-desenhos-animados-para-as-criancas>>. Acesso em: 14 de novembro de 2018.

WIKIPÉDIA. **Dexter's Laboratory**. 2011. Disponível em:< https://pt.wikipedia.org/wiki/Dexter%27s_Laboratory>. Acesso em: 10 de dezembro de 2017.

WIKIPÉDIA. **Johnny Test**. 2010. Disponível em:< https://pt.wikipedia.org/wiki/Johnny_Test>. Acesso em: 10 de dezembro de 2017.

WIKIPÉDIA. **O Show da Luna**. 2017. Disponível em:< https://pt.wikipedia.org/wiki/O_Show_da_Luna>. Acesso em: 20 de agosto de 2018.

WIKIPÉDIA. **Phineas e Ferb**. 2018. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Phineas_e_Ferb>. Acesso em: 20 de janeiro de 2019.

WIKIPÉDIA. **Rick and Morty**. 2014. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Rick_and_Morty>. Acesso em: 28 de novembro de 2018.

WIKIPÉDIA. **Sid the Science Kid**. 2014. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Sid_the_Science_Kid>. Acesso em: 28 de novembro de 2018.

WIKIPÉDIA. **The Adventures of Jimmy Neutron: Boy Genius**. 2008. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/The_Adventures_of_Jimmy_Neutron:_Boy_Genius>. Acesso em: 28 de novembro de 2018.

WIKIPÉDIA. **The Powerpuff Girls**. 2016. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/The_Powerpuff_Girls>. Acesso em: 28 de novembro de 2018.